

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA

ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA

**BANDA NOVO CÂNTICO: CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIAS
APLICADAS AO ENSINO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.**

Maceió

2022

ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA

**BANDA NOVO CÂNTICO: CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIAS
APLICADAS AO ENSINO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música
(Educação Musical) da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciatura em
Música (Educação Musical).

Orientador: Prof. Dr. Marcos dos
Santos Moreira.

Maceió
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

F383b Ferreira, Roberto dos Santos.

Banda novo cântico: criação, organização e metodologias aplicadas ao ensino de instrumentos musicais. / Roberto dos Santos Ferreira – 2022.

32 f.

Orientador: Marcos dos Santos Moreira.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 30-32

1. Música de igreja. 2. Instrumentos musicais. 3. Banda. I.
Título.

CDU: 783

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA

BANDA NOVO CÂNTICO: CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música Licenciatura
da Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial a para obtenção do título de
Licenciado em Música.



Documento assinado digitalmente
MARCOS DOS SANTOS MOREIRA
Data: 05/01/2024 17:38:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Marcos dos Santos Moreira – UFAL (Orientador)

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
KLEBER DESSOLES MARQUES
Data: 05/01/2024 17:52:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. MsC. Kleber Dessoles Marques – UFAL (Examinador)



Documento assinado digitalmente
FLAVIO FERREIRA DA SILVA
Data: 05/01/2024 21:35:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. MsC. Flávio Ferreira da Silva – UFAL (Examinador)

Ao Autor e Consumador da minha fé. À minha esposa e aos meus filhos, motivação diária para cada passo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Dedico ao Senhor o primeiro lugar de honra nesta conquista, por ter me sustentado em todo o tempo, com sua bondade, amor e infinita misericórdia.

A minha amada esposa, fonte inesgotável de apoio e incentivo, dedico meu amor e minha gratidão por ter caminhado comigo até aqui. Esta conquista é nossa!

Aos meus filhos, minha motivação diária para prosseguir perseguindo meus objetivos sem esmorecer.

A toda minha família, que também foram base para que este momento se concretizasse.

Ao meu orientador, que ao longo do caminho tornou-se também um amigo, minha eterna gratidão por todo conhecimento compartilhado.

RESUMO

É objeto de estudo deste trabalho relatar a história da criação da banda Novo Cântico, vinculada à Igreja Assembleia de Deus COHAB, analisar o funcionamento desta e as metodologias aplicada nas aulas de música para formação dos integrantes. Intentamos ressaltar as metodologias utilizadas nas aulas teóricas e práticas, identificar as principais dificuldades didáticas e as consequências de tais dificuldades no desempenho, desenvolvimento e performance dos integrantes. Descreveremos o funcionamento da banda e sua formação por naipes, a rotina de ensaio e estudo. Retrataremos também a composição da banda sob recortes de gênero, idade, instrumentos e tempo de estudo. Para tanto, utilizamos entrevistas estruturadas para coleta de dados, a fim de subsidiar as análises do cenário atual da banda.

Palavras-chave: bandas; ensino; metodologia de ensino.

ABSTRACT

The object of study of this work is to report the history of the creation of the band Novo Cântico, linked to the Assembly of God Church COHAB, to analyze its functioning and the methodologies applied in music classes for the formation of the members. We intend to highlight the methodologies used in theoretical and practical classes, identify the main didactic difficulties and the consequences of such difficulties in the performance, development and performance of the members. We will describe the functioning of the band and its formation by suits, the rehearsal and study routine. We will also portray the composition of the band in terms of gender, age, instruments and study time. Therefore, we used structured interviews for data collection, in order to support the analysis of the band's current scenario.

Keywords: bands; teaching; teaching methodology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Tempo médio de estudo por gênero.....	21
Gráfico 2	- Tempo médio de estudo por instrumento.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Quantidade de integrantes por gênero.....	19
Tabela 2	- Idade dos Integrantes.....	20
Tabela 3	- Quantidade de instrumentos por integrante.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Contexto musical brasileiro e alagoano	12
2.2 Cenário religioso.....	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 Resultados quantitativos	20
4.2 Resultados qualitativos.....	23
4.2.1 Didática de ensino	23
4.2.2 Dificuldades identificadas no processo de aprendizagem	24
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é relatar a trajetória da banda de música Novo Cântico da igreja Evangélica Assembleia de Deus Cohab, no bairro do Jacintinho, Maceió/AL. Nosso objetivo é mostrar como funciona a Banda de música NOVO CÂNTICO, investigar e documentar qual metodologia é utilizada para formação de novos alunos nas aulas de instrumentos musicais.

Atualmente composta por 30 (trinta) integrantes, a banda existe há 16 (dezesesseis) anos, e conta com a regência do maestro Geazi Santos.

Deste modo, será possível notar que o estudo sobre a Banda de música Novo Cântico tem como foco ressaltar as atividades da banda de música da sua criação até os dias atuais. Acreditamos que os resultados deste trabalho poderão contribuir, de alguma forma, para comunidade universitária e musical evangélica e outros interessados no assunto.

São objetivos desta pesquisa (I) apresentar a realidade do ensino de música nas bandas; (II) descrever a aplicação da metodologia de ensino de música pelos maestros; (III) identificar as dificuldades de aprendizagem com a metodologia aplicada; (IV) apontar possíveis caminhos e soluções para superar as dificuldades identificadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentaremos a seguir, a análise do contexto amplo educacional brasileiro, e a trajetória do modelo de ensino de instrumentos no Brasil. Faremos também uma exposição do contexto do cenário religioso, dado o alvo de nossa pesquisa, a saber, a banda Novo Cântico, estar inserida em tal contexto.

2.1 Contexto musical brasileiro e alagoano

Segundo Benedito (2009, p. 23), por volta dos anos de 1808/1821 chegaram os primeiros músicos no Brasil, vindo na comitiva do rei de Portugal D. João VI. A chegada do rei D. João VI juntamente com a sua comitiva mudou a música no Brasil, que, até então, por ser um país católico, tinha em sua música um caráter religioso, mas estava vinculado ao romantismo apogeu do barroco.

Destarte, nas igrejas mais importantes existia o “mestre Capela”, que era regente e compositor, e tinha a responsabilidade de organizar a música nas cerimônias religiosas.

Segundo Diniz (2007), as primeiras bandas de músicas surgiram no século XVIII na cidade de Rio de Janeiro, e tinha em sua formação barbeiros ou escravos que eram exigidos por seus donos a adquirirem conhecimentos em outras profissões. Essas bandas receberam o nome de “barbeiros”, pois era a única profissão que disponibilizava um tempo vago, para aprendizagem em outros trabalhos.

Os barbeiros eram geralmente indivíduos da baixa condição social, mulato ou negro, escravo ou livre. Debrut (1818) retratou a atividade de escravos barbeiros, no Rio de Janeiro, que normalmente trabalhavam ‘ao ganho’ em pequenas lojas no centro da cidade. Na gravura, uma tabuleta continha seguinte letreiro:

‘Barbeiro, cabelereiro, sangrador, dentista e deitam bichas’. O barbeiro sangrava, aplicava ventosas e bichas, extraía dentes, cortava cabelo, fazia barba, prescrevia unguentos e pomadas e vendia em sua loja drogas como água colônia e pós de dente. Um escravo barbeiro para seu senhor tinha grande valor no mercado de escravos. Os barbeiros vendiam ou alugavam sanguessugas, variando o preço conforme o tamanho, tendo maior valor as maiores, as bichas-monstros e as mais novas, chegadas recentemente ao país. (BOTELHO apud DINIZ, 2007, p.1).’

Desse modo, os barbeiros aprendiam a tocar os instrumentos de sopro, corda e percussão como um mestre barbeiro. Já na prática de tocar os instrumentos e as músicas eram tocavam sem utilização de partituras e “de ouvido”. As apresentações

das bandas de barbeiros, aconteciam em festas religiosas, profanas e solenes. Em seu repertório eram executados dobrados, polcas, fandangos, chulas populares, quadrilhas e lundu.

Conforme a evolução musical no mundo hodierno, alterando a composição das bandas, o autor confirma que:

No século XIX, a música de barbeiro foi perdendo espaço para outras formas de representação musical. Seu " ritmo de senzala" [Termo utilizado pela folclorista Mariza Lira. Coluna " Brasil Sonoro". Diário de notícias em 04/08/1957] e seu espírito foram canalizados para os grupos de choro, mas foi nas bandas de música que detectamos mais claramente a sua continuidade. (DINIZ, 2007 p.1).

As bandas de música da Guarda Nacional foram formadas em 1831, e tiveram grande influência para criação das bandas militares e civis para cidade imperial.

Salles (1985, p.2) relata que no Brasil as bandas civis em sua criação tiveram como modelo as bandas militares, a chegada de D. João VI com a corte portuguesa ao Brasil foi de grande importância para formação de bandas militares.

Carvalho (2007, p.7) ressalta que: "músicos militares sempre desempenharam um papel muito amplo em toda sociedade brasileira, desde os tempos coloniais. Binder (2006, p.10) diz que:

Bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto na honra a família real e imperial: aniversários, noivados, casamentos, batizados etc – quanto por razões de estado: aclamações, vitórias militares e celebrações cívicas-políticas em geral. Esta exposição frequente teria favorecido a divulgação desse tipo característico de conjunto instrumental a banda de música como importante elemento simbólico na representação monárquica. (Binder, 2006, p.10)

Sendo assim, o autor realça as atividades das bandas militares nessa época, que consistiam em tocar em vários eventos patrióticos, e suas apresentações em festas importantes, fez com que esse tipo de trabalho da música instrumental se tornasse uma figura de suma importância em função da monarquia. Segundo Diniz:

[...] as apresentações nos coretos e nas festas cívicas faziam das bandas militares uma referência obrigatória de diversão na cidade. Logo surgiram bandas civis imitando sua formação, tocando músicas para bailes e apresentando-se nos coretos das praças. (Diniz, 2007, p.1)

Costa (2011, p.242), afirma que nos dias atuais no Brasil, as bandas civis em grande parte são patrimônios sociocultural do interior brasileiro, que há diferentes formatos de instituição musical como: banda marcial, filarmônicas, sociedades

musicais, fanfarra, entre outros. Sendo elas de grande importância nas comemorações civis e religiosas das cidades, independentemente de sua formação.

Segundo Dantas (2005), na maioria das vezes, não existe um estímulo financeiro por parte das prefeituras, municípios e empresas privadas e órgãos públicos para manter as bandas civis em suas práticas musicais. Para ele “seria necessário um maior reconhecimento da importância histórica dessa instituição na sociedade filarmônica ao invés de fomentar apenas comerciais nas cidades.” (DANTAS, 2005, p.1)

A formação básica de banda de música é basicamente composta por instrumentos de sopro e percussão, tais como: clarineta, saxofone, flauta, flautim, trompete, bombardino, trombone, tuba e percussão, que os mais tradicionais são os pratos o bombo e o surdo.

Conforme Lima (1958, p.268 e 269): “a distribuição dos instrumentos na banda é condicionada as finalidades e a certos fatores de caráter prático”. Dessa forma, os naipes de cada instrumento são organizados de forma para que eles estejam sempre perto e os instrumentos com o timbre mais agudos são posicionados a frente e os outros atrás, sendo os últimos o naipe de percussão.

No ano de 1885, houve um período em que a música no Brasil e também em Alagoas, foi marcada por uma elevação musical com bastante intensidade, que consequentemente despertou para criação de bandas filarmônicas. E existia fundamentos para isso:

“O estudo da música militar no período colonial é importante do ponto de vista de formação de profissionais, da difusão e consequente comércio de determinados instrumentos, da participação de músicos militares em outras atividades musicais, do ensino, da difusão de repertório e instrumentos na população”. (KIEFER, 1982, p. 17)

Lucena (2016, p.83) explica que em Alagoas, a indústria têxtil contribuiu para o aumento inesperado do número de bandas de músicas, que logo foram renomeadas como “bandas operárias”. O autor cita algumas: Companhia Indústria Penedense; Fábrica de Linha da Pedra em Delmiro Gouveia, São Miguel, Rio Largo e Maceió.

Conforme LUCENA (2016, p.84), com o fechamento das companhias, houve também o fim das bandas. Porém, no período de 1876 a 1915, foram criadas em Alagoas várias sociedades musicais nas cidades de Marechal Deodoro, Penedo,

Traipu, Pilar, Porto Calvo, Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos, Água Branca, entre outros.

Marechal Deodoro é conhecida como “cidade dos músicos” pois há um grande número de músicos que estão inseridos no contexto musical em alguma das sedes filarmônicas; Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes, Manoel Alves de França, Aconchego e a banda Nossa Senhora da Boa Viagem. As duas primeiras bandas citadas são centenárias: a banda Santa Cecília foi fundada em 1910 pelo padre José Belarmino Barbosa; e a Sociedade Musical Carlos Gomes foi fundada em 1915 por 20 membros que se desconectaram da Santa Cecília.

A filarmônica Manoel Alves de França foi criada no ano de 1966, pela instituição Sesi-Alagoas. É importante destacar que dentre as outras bandas citadas da cidade de Marechal Deodoro, ela contém o maior número de mulheres participantes. As bandas de música têm um papel fundamental, não só no processo educativo musical, mas na formação humana como membro da sociedade.

Freitas (2008, p.11) assim se expressou sobre as bandas de música:

Patrimônio do povo mineiro as bandas de música civis há muito vêm cumprindo essa função de reunir pessoas em torno da música, sonorizando os eventos sociais, religiosos, entre outros tantos das comunidades do Estado, principalmente no interior. Freitas (2008, p.11)

A Banda Filarmônica Santa Cecília da cidade de Água Branca, foi fundada em 22 de novembro de 1922, pelo pastor José Hemiliano Vieira Sandes. Em sua cidade a banda é um patrimônio histórico cultural, e hoje também é referência em sua região por sua qualidade musical, não diferente das outras filarmônicas do estado de Alagoas, ela tem em seu repertório musical; marchas, dobrados, MPB, Bolero, Mambo, Frevo, Pop Rock Nacional e internacional.

Na cidade de Maceió, existem quatro bandas militares, sendo elas: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, 59º Batalhão de Infantaria Motorizado (BIMtz), e a mais recente, da Guarda Municipal, que foi reativada em 2017.

As bandas militares de Maceió são patrimônio histórico do povo, e tem um papel importante na sociedade alagoana, realizando grandes apresentações para toda comunidade em praças públicas, teatro e nas formaturas militares.

2.2 Cenário religioso

A igreja evangélica Assembleia de Deus foi fundada no Brasil em 1910 na cidade de Belém do Pará por dois missionários suecos, Gunnar Vingruen e Daniel Berg. Além de exercerem o cargo de missionários e fundadores, Daniel e Gunnar eram músicos e cantores.

A música sempre esteve presente nas reuniões na igreja evangélica Assembleia de Deus, atraiu muitos fiéis ao louvor, com ensaios de corais e orquestras, além de muitas manifestações musicais durante os cultos. Segundo pesquisa de Thomaz Fávoro, as igrejas que mais formam músicos são a Assembleia de Deus, a igreja Batista e a Congregação Cristã no Brasil. Nas duas primeiras, os fiéis aprendem a tocar desde hinos evangélicos orquestrados até peças consagradas da música Sacra como as compostas por Jhonn Sebastian Bach. (FÁVORO, 2007)

É importante ressaltar que na maioria das igrejas evangélicas no território brasileiro, possuem uma escola de música, que tem como objetivo auxiliar na formação musical para seus membros. Segundo Alves e Fontoura (2009, p.2):

Nas igrejas evangélicas no Brasil a música faz parte da liturgia como elemento indispensável para o culto. A formação musical dentro das igrejas evangélicas tem impulsionado a formação de diversas orquestras, bandas diversas, coros que são responsáveis pelo serviço dentro das próprias igrejas, e tem alimentado o mercado musical – acadêmico. (ALVES E FONTOURA, 2009, p.2)

A primeira de música da Assembleia de Deus no Brasil, foi criada na cidade de Belém do Pará, pelo pastor Trajano e alguns irmãos da igreja que já eram músicos em 11 de janeiro de 1918, e teve como maestro, José Dias. Além da banda ter um regente, também tinha um educador musical, que se chamava Juventino, e a sua função era ensinar aos integrantes da banda a executarem os hinos dentro do contexto cristão.

A banda de música de Belém do Pará foi oficializada no dia 13 de dezembro de 1954, composta por 21 componentes. Possuía muitos instrumentos de metal e sopro e poucas cordas. Fazia desfiles pela comunidade, tocando em datas comemorativas como no dia da Bíblia, todos uniformizados. (LOPES, 2001, p.69-70)

Araújo (2014, p. 498) Explica que na década de 30 houve um grande interesse e iniciativa para formação de bandas de música na maioria dos templos da Assembleia de Deus no Brasil. Um dos principais responsáveis pela música

instrumental na igreja, foi o músico Jahn Sorheim, que era bastante conhecido como “missionário pioneiro da música sacra instrumental e cora da Assembleia de Deus”.

Um dos grupos de formação instrumental de maior tradição e de grande significância da Assembleia de Deus é a banda de música que sempre desempenhou um papel muito importante dentro da igreja, tocando nos cultos e em todos os eventos de sua congregação.

Segundo Souza (2011, p.217): “Como era motivo de orgulho para uma congregação o fato de possuir uma banda, um grande número delas se empenhou para telas em seus templos”.

Ainda de acordo com Souza (2011, p.85) as bandas militares foram de grande influencias para as bandas de musicais na igreja, pois a maioria de seus maestros, eram de formação militar, e conseqüentemente inseriu algumas normas do quartel para os músicos em relação a obedecerem às regras ditas por seu maestro, referente a ser pontual na hora do ensaio, nas apresentações nos cultos e da escolha do fardamento.

Segundo Silva (2010, p.41), existe uma tradição que é praticada até hoje na Assembleia de Deus, que ao iniciar um culto, todos os membros da congregação cantam algum hino da harpa cristã em uníssimo. Essa prática foi iniciada pela esposa do missionário Gunnar, Frida Vingren, que teve um papel muito importante na música assembleiana, ela tocava órgão, violão, cantava e foi uma das compositoras da HC, era bastante conhecida em todo território brasileiro.

De acordo com Alencar (2013, p.163), a pratica de cantar e tocar os hinos da HC por todos os membros das Assembleias de Deus no Brasil, foi de grande importância para expansão de muitos maestros, musicistas e cantores (as), e foi a partir desses que foram criadas as bandas de música, orquestras e coros, que ao decorrer de muitos anos, esses grupos se tornaram um retrato musical na música cristã, e no crescimento da fé cristã em cada membro através da música.

Segundo Martinoff (2010), os outros grupos da música instrumental cristã, tais como, orquestras sinfônicas que tem em seu repertorio hinos com uma roupagem da música erudita, e também as big bands, que executam hinos com ritmo musical brasileiro e jazzístico, só obtiveram espaço dentro dos templos da Assembleia de Deus através das bandas de música:

As igrejas protestantes, em função da valorização da música em seus cultos, enfatizam a educação musical, ainda que informalmente. Muitas igrejas evangélicas possuem uma escola de música, que atende não somente aos seus congregados em várias faixas etárias, mas também a pessoas da comunidade. (MARTINOFF, 2010, p. 68)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para este trabalho, foram utilizados dois modos científicos de pesquisa, quantitativos e qualitativos.

A pesquisa quantitativa tem como característica interrogar uma classe estabelecida para colher dados através de questionários produzidos, no objetivo de comprovar ou não uma possibilidade sobre um cenário qualquer.

Freitas nos diz que:

Moscarola desenvolve interessante abordagem a respeito do questionário e de sua elaboração, definindo primeiro como todo o grande macroambiente que cerca e define o contexto: cultura e modo de vida, economia, técnicas, sociedade, organizações, locais, geografia; depois se aproxima mais com aspectos de marketing, como comunicação e publicidade... Faz uma triangulação dos métodos de observação ao conteúdo, associando o tema ao significado de observação (identidade, comportamentos e valores), à natureza do objeto (fatos, comportamentos, opiniões) e aos meios (ou métodos de observação, ou seja, observação direta, entrevista fechada, entrevista semi-aberta ou entrevista aberta). Sua ênfase é, ainda, a de que há diversas maneiras de abordar o tema (FREITAS, 2000, p.4).

Segundo Maanem (1979, p. 668) no campo das ciências humanas, a pesquisa qualitativa apropria-se de interpretações distintas. Para o investigador a evolução de um estudo de pesquisa qualitativa, imagina uma abertura de percepção e memória, antes, durante, e depois acontecimento estabelecido. A tarefa que é feita em um estudo qualitativo, é de grande importância, pois é através dela que são apurados os dados.

Há uma proximidade entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa, cada uma com sua particularidade, que têm como finalidade, colher informações exatas. Os "... métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de origens e de sua razão de ser." (Maanem, 1979, p. 63).

Entrevistamos 25 (vinte e cinco) integrantes da banda Novo Cântico, com um questionário composto por 06 (seis) perguntas. As questões foram subjetivas, visando identificar as principais características de gênero, idade, formação, bem como conhecer o processo de aprendizado musical.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Descreveremos aqui os resultados obtidos através da análise dos dados coletados nas entrevistas realizadas. Os itens pesquisados foram:

1. Nome do integrante
2. Idade do integrante
3. Tempo de estudo de música
4. Instrumento Principal
5. Relato do processo de aprendizagem

Com estas questões, buscamos traçar o perfil da banda e identificar as maiores dificuldades encontradas na aprendizagem musical. Decidimos preservar a identidade dos entrevistados, identificando-os por números sequenciais.

4.1 Resultados quantitativos

Sob um recorte quantitativo, apresentaremos em forma de tabelas os resultados obtidos. O foco é apresentar a composição por gênero dos integrantes, a composição dos instrumentos da banda, bem como trazer uma visão do tempo médio de estudo, tanto por gênero, quanto por instrumento.

No tocante ao gênero, identificamos:

Tabela 1 - Quantidade de integrantes por gênero

Gênero	Quantidade
F	5
M	20
Total Geral	25

Fonte: elaboração do autor

A idade mínima dentre os componentes é de 14 (quatorze) anos, e a máxima de 59 (cinquenta e nove) anos.

Tabela 2 – Idade dos integrantes

ENTREVISTADO	IDADE
11	14

12	14
9	16
10	16
16	16
14	17
8	18
13	18
6	20
7	20
21	21
5	23
18	23
17	24
15	26
25	26
23	30
19	33
24	34
4	39
20	41
3	44
22	44
2	49
1	59

Fonte: elaboração do autor

Dos instrumentos que compõem a banda, o Clarinete é o mais tocado entre os entrevistados, com 06 (seis) integrantes, seguido pelo Sax-Tenor, tocado por 03 (três) músicos.

Tabela 3: Quantidade de instrumentos por integrante

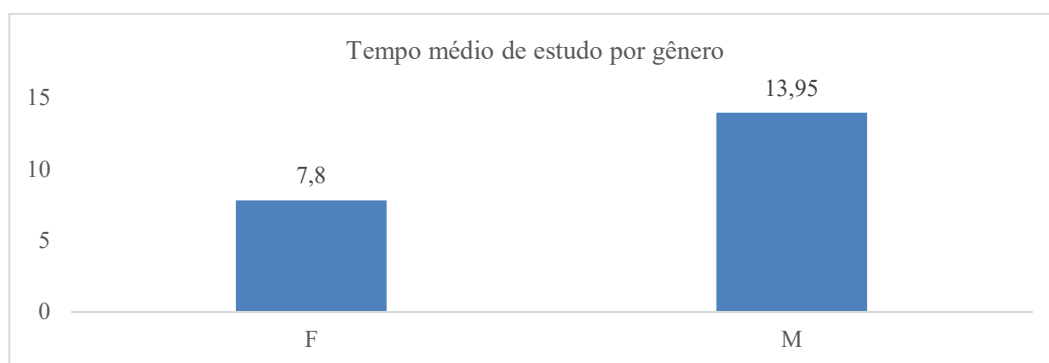
Instrumento	Quantidade
BATERIA	1
CLARINETE	6
CONTRABAIXO ELÉTRICO	1
FLAUTA TRANSVERSAL	3
SAX-TENOR	4
SAX-ALTO	1

TECLADO	1
TROMBONE	2
TROMPA	2
TROMPETE	3
TUBA	1
Total Geral	25

Fonte: elaboração do autor

Identificamos que, em média, os homens possuem praticamente o dobro do tempo de estudo em relação às mulheres. Este dado, no entanto, não leva em consideração a variável da idade das integrantes do gênero feminino.

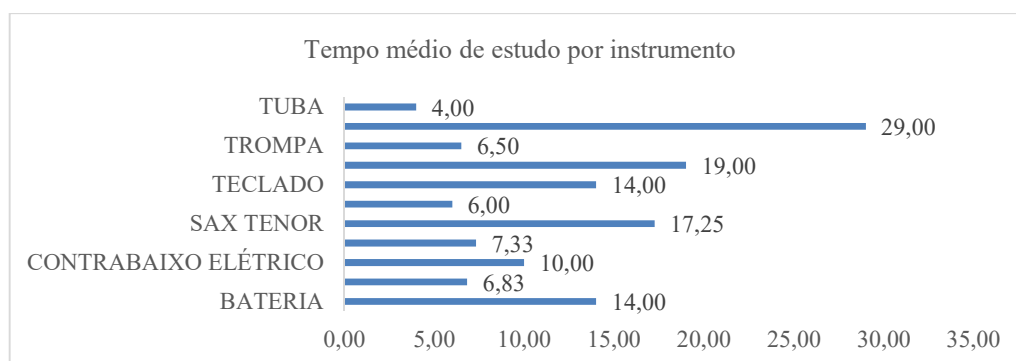
Gráfico 1: Tempo médio de estudo por gênero



Fonte: elaboração do autor

Dentre os instrumentos, o que possui maior tempo médio de estudo é o trompete, com uma média de 29 (vinte e nove) anos. Não levamos em consideração nesta análise a quantidade de integrantes por instrumento.

Gráfico 2: Tempo médio de estudo por instrumento



Fonte: elaboração do autor

4.2 Resultados qualitativos

A banda de música Novo Cântico organizou-se, no ano de 1992, pela iniciativa do Pastor Eliezer juntamente com o Pastor Paulinho, que era o regente da banda. A banda precisou interromper suas atividades eclesiais, retornando no ano seguinte, em 1993. Nesse momento, o grande e respeitado maestro Daniel foi convidado para retomar as aulas de música, e só no ano de 1995, a banda Novo Cântico fez sua primeira apresentação. É importante ressaltar que o maestro Daniel foi o grande incentivador da música instrumental cristã das igrejas Assembleia de Deus no Estado de Alagoas.

A banda era composta inicialmente 15 integrantes, distribuídos nos seguintes instrumentos: 04 clarinetes, 01 sax tenor, 02 trompetes, 01 trombone, 01 sax alto, 01 bombardino, 01 tuba, 01 caixa, 01 surdo, 01 bumbo e 01 prato. Conforme apresentado no item anterior, atualmente, a banda é composta por 01 bateria, 06 clarinetes, 01 contrabaixo elétrico, 03 flautas transversais, 04 sax-tenor, 01 sax-alto, 01 teclado, 02 trombones, 02 trompas, 03 trompetes, 01 tuba, totalizando 25 integrantes.

Para analisar a trajetória da banda e identificar as principais dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, iremos abordar os aspectos mais relevantes das entrevistas realizadas.

4.2.1 Didática de ensino

O ensino de música da Igreja Assembleia de Deus Cohab tem como público alvo os membros que fazem parte da congregação, sendo vedada a participação daqueles que não são integrantes desta. O principal foco do ensino é formar novos integrantes para a banda Novo Cântico.

A pedagogia musical é transmitida pelo maestro Geaze Santos, que é o atual maestro da banda.

Para compor a entrevista que foi realizada, preparamos um formulário com 13 perguntas, estruturadas da seguinte forma:

1. **Tempo de atuação no meio musical**
2. **Tempo de regência da banda**
3. **Formação musical**
4. **Metodologia de ensino**

Da entrevista realizada, extraímos as seguintes informações:

O maestro atua há 26 anos no meio musical, e está há 07 anos regendo a banda Novo Cântico. Possui licenciatura em Música, e é pós-graduado em prática musical em espaço religioso. Seu papel, além de coordenar as aulas, é de ensinar os instrumentos aos alunos. O ensaio é realizado semanalmente, aos sábados à noite, com duração média de 02 horas. Os ensaios de naipe ocorrem eventualmente, conforme a necessidade.

A idade mínima para participação das aulas de música é de geralmente 08 anos, e a participação na banda fica condicionada a uma avaliação do próprio maestro. O método utilizado pelo professor, para o aluno iniciante, é o de leitura musical, que tem como modelo lições de leitura rítmica, elaboradas pelo mestre, e lições de solfejo do tradicional método Paschoal Bona.

A primeira etapa do ensino de leitura musical dura de 05 a 06 meses, dependendo da evolução do aluno. Logo em seguida, o maestro encaminha o aluno para um determinado instrumento, na maioria das vezes escolhida pelo maestro, com base na necessidade da banda. Se iniciará, então, a prática instrumental durante 06 meses, com foco no ensino das escalas maiores, menores e cromáticas, compassos simples e composto. O aluno só passa a integrar a banda após uma avaliação com o maestro.

4.2.2 Dificuldades identificadas no processo de aprendizagem

Finalizado o diagnóstico quantitativo e da análise da metodologia de ensino, de forma breve, passaremos a explorar, por meio das respostas informadas pelos integrantes da Banda, as dificuldades do processo de aprendizagem.

Identificamos como principal característica o ensino não formal, que:

(...) a educação (ou aprendizagem) informal é caracterizada por não ser intencional. Ela ocorre no dia a dia por influência do meio natural e social, através da disseminação de costumes, hábitos, práticas sociais e culturais, religiões entre outros. A educação intencional se divide em duas: a formal e a não formal. A educação formal ocorre nas diversas instâncias da educação escolar, com objetivos educacionais claros, sistematizada e organizada, sendo submetida à regulamentação oficial dos poderes públicos. Enquanto isso, a educação não formal - o foco do nosso estudo - ocorre fora da escola. Ela também é estruturada, organizada, planejada intencionalmente e é sistemática, mas não sofre influência direta em sua regulação e avaliação como a educação formal. (Libâneo, 2004, apud Cintra, 2018, p.1):

Nesse contexto educacional, o maestro exerce um papel amplo e genérico dentro do sistema de ensino da banda. Atua como professor generalista, com foco na teoria musical e na prática instrumental voltada para aspectos técnicos gerais e comuns a todos os instrumentos.

Freitas nos diz que:

Através do levantamento de dados através de entrevistas, descobrimos que 60% dos professores que lecionam nas igrejas evangélicas não têm formação universitária e 20% nem formação em escolas de nível básico ou técnico possuem. Nos artigos lidos sobre formação de professores, foca-se a formação de professores de música através do curso de Licenciatura. Mas em todos eles, encontra-se a necessidade da prática e influências sociais estarem entre-laçados, caminhando de forma paralela. (Freitas, 2008, p. 17)

A formação acadêmica influencia diretamente nesta sistemática de ensino, pois implica no generalismo da prática. Ou seja, um dos principais pontos de nossa problemática é abordar as implicações da ausência de professores especialistas em cada um dos instrumentos que compõem a banda.

Apenas 06 dos 25 integrantes não registraram algum tipo de dificuldade em suas respostas quanto ao seu aprendizado. Para destacar a ênfase na necessidade do professor especialista, iremos, a título de amostra, transcrever abaixo as respostas de 06 integrantes:

Integrante nº 05

Caracterização do integrante: Sexo masculino, 23 anos, trompa, 9 anos de estudo de música.

Resposta: “O processo foi rápido e difícil, pois não haviam nem trompas e nem professores de trompas no local. As aulas foram sempre uma descoberta nova. ”

Integrante nº 06:

Caracterização do integrante: Sexo masculino, 20 anos, trombone, 6 anos de estudo de música.

Resposta: “Meio complicado, por conta que não tive professor fixo para acompanhar minha evolução. ”

Integrante nº 07:

Caracterização do integrante: Sexo feminino, 20 anos, flauta transversal, 7 anos de estudo de música.

Resposta: “Na igreja com professores de teoria, mas sem professores para o instrumento. Apenas 02 meses com uma professora de flauta e depois por conta própria. Foi um pouco difícil e demorado, cerca de 02 anos para conseguir tocar bem e entrar na banda. ”

Integrante nº 08:

Caracterização do integrante: Sexo masculino, 18 anos, Sax-tenor, 6 anos de estudo de música.

Resposta: “Bem complicado, não tive professor de Sax. Minhas aulas foram vídeo aulas e repassar tudo com um trompetista. ”

Integrante nº 14:

Caracterização do integrante: Sexo masculino, 17 anos, Bateria, 14 anos de estudo de música.

Resposta: “Aprendi sozinho. Eu e Deus. ”

Integrante nº 15:

Caracterização do integrante: Sexo masculino, 26 anos, Contrabaixo elétrico, 10 anos de estudo de música.

Resposta: “Recebi apenas algumas dicas básicas iniciais, depois passei a estudar sozinho buscando nas cifras. ”

As respostas da amostra relatam, de forma precisa, que a ausência de um professor especialista para cada instrumento é um dos grandes problemas enfrentados na formação musical dos integrantes. Problemas técnicos serão percebidos na execução musical dos alunos que não tem esta base de formação. Em pesquisa semelhante, Benedito encontrou os seguintes resultados:

Ao pontuar as dificuldades e as características pedagógicas encontradas na aprendizagem do instrumento, os alunos-mestres enumeraram alguns fundamentos dos quais os iniciantes de sopro têm problemas – respiração, embocadura e postura. Dentre os participantes, 29 apontaram a respiração como o fundamento mais complicado, 23 a embocadura e 11 a postura. Muitos marcaram mais de uma alternativa, como também mencionaram

outros aspectos de problemas encontrados no ensino-aprendizagem do instrumento, tais como a percepção. Leandro Barbosa (União dos Ferroviários, 21 anos) menciona: “acho que respiração e embocadura são realmente os mais complicados para um aluno. (Benedito, 2009, p.47)

Não foi foco desta pesquisa identificar de forma mais detalhada as dificuldades técnicas enfrentadas pelos integrantes, mas demonstrar, de forma geral, que as dificuldades partem da metodologia de ensino e da ausência da base técnica do instrumento. Desta forma, iremos, nas considerações finais, expor as conclusões e as alternativas viáveis para resolução dos problemas apontados.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou apresentar a abordagem metodológica utilizada na banda de música Novo Cântico, vinculada à Igreja Assembleia de Deus – COHAB, e suas implicações na aprendizagem, dada a importância das bandas de música. Os próprios integrantes entrevistados evidenciaram esta metodologia de ensino e as dificuldades, corroborado pelo discurso do Maestro.

O processo de ensino-aprendizagem atualmente implantado na banda, não têm favorecido o desenvolvimento de competência técnicas de forma consistente. A metodologia de ensino não viabiliza um aprofundamento no estudo da música. Temos um cenário de uma rápida preparação musical voltada para sanar as necessidades na Igreja, em que as necessidades pedagógicas individuais, são, por vezes, negligenciadas. Cada indivíduo responde diferentemente às práticas de ensino, e esta diversidade não pode ficar em segundo plano no contexto pedagógico.

Sob este ponto de vista, como proposta, seria adequado criar-se um plano de trabalho onde os níveis de desenvolvimento fossem avaliados e identificados, para que a didática de ensino fosse ajustada de acordo com a demanda de cada estágio. Em grupos ou duplas, criar um ambiente favorável ao aprendizado, onde, divididos por instrumentos, integrantes com mais experiência pudessem repassar seus conhecimentos àqueles que ainda não tiveram acesso ao conhecimento por estes já adquiridos. Esta prática é conhecida na pedagogia como teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desenvolvida por Vygostki, que tem como ponto central a ideia de que um indivíduo tem a “possibilidade de se elevar-se, através da colaboração, a um grau intelectualmente superior” (VYGOTSKI, 1994, p. 241 apud ALVES, 2004, p. 12)

No tocante à prática, que leva a uma boa performance técnica, o maior ponto negativo identificado nesta pesquisa é a consequência da ausência de professores especialistas em cada instrumento. Ao receber orientações amplas e gerais, o integrante da banda precisa praticamente tornar-se autodidata para prosseguir com seus estudos em um nível de excelência. Caso contrário, sua performance jamais será melhorada apenas com o suporte recebido nos ensaios e aulas que a banda proporciona.

Dado que poderia ser inviável a manutenção de professores especialistas em cada um dos instrumentos que atualmente compõem a banda, como alternativa, a

realização de workshops com professores que oferecessem este suporte, ou o investimento em um dos integrantes para torná-lo multiplicador desse conhecimento, em um curso técnico específico ofertado por instituições de Maceió, à exemplo da Escola Técnica de Artes (ETA) da Universidade Federal de Alagoas, poderia impulsionar o desenvolvimento dos integrantes.

Pudemos concluir que o ensino de música dentro da igreja, alvo desta pesquisa, está voltado para a preparação superficial dos seus membros para o ingresso na banda, dentro do menor prazo possível. Esta prática, no entanto, pode prejudicar o futuro desenvolvimento destes músicos, que, na ausência de uma base técnica, encontrarão mais dificuldades.

Nossos resultados confirmam que é necessário haver uma estrutura técnica dentro da banda da Igreja Assembleia de Deus COHAB, com foco na disponibilização de professores especialistas nos instrumentos. A abordagem atualmente utilizada não permite o desenvolvimento pleno dos integrantes da banda.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011**. Rio de Janeiro, Novos Diálogos, 2013.

ALMEIDA, João Batista de. **Banda de Música Trampolim da Vitória: a importância de uma banda civil para a comunidade de Parnamirim/RN**. 2011. 49 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

ALVES, Cleide Silva; FONTOURA, Marcos Aragão. **O ensino da música na IEADERN – Cidade da Esperança**. Natal, 2009.

ALVES, José Moyses. As formulações de Vygotski sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v 1, p 11-16, jul-dez/2004.

ANDRADE, Isaac Santana. **Uma Abordagem Sobre a Prática Profissional dos Músicos de Banda no Estado do Rio de Janeiro no Início do Século XX, a Partir de Análise do Acervo Documental do SindMusi: estudos iniciais**. 2019. Dissertação (Mestrado Subárea do SIMPOM: Musicologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ARAUJO, Israel de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **Banda de Música Teodoro de Faria: Perfil de uma banda de música civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2006.

CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO. São Paulo: V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. **História e tradição da Música Militar**. Minas Gerais: 2007.

COSTA, Manuela Areias. **Associativismo, sociedades musicais e atuação de músicos negros no cenário brasileiro da segunda metade do século XIX e início do XX**. *MÉTIS: história & cultura*, v. 19, n. 37, p. 97-116, jan./jun. 2020.

_____. **Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares.** Tempos Históricos, volume 15, p. 240-260, 1º semestre de 2011.

CINTRA, Moisés Soares Lopes. **A metodologia de ensino do trompete na educação não formal: revisão sistemática da literatura.** 2018. Monografia (Licenciatura em música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

DANTAS, Fred. **Teoria e leitura da música para as bandas filarmônicas.** Salvador, Casa das Filarmônicas, 2002.

DINIZ, André. **A Formação da Música Popular Carioca: Bandas e Chorões.** Curso On-line, 2007.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica.** 2010. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FÁVARO, Thomaz. Os Evangélicos dão o tom. **Revista Veja**, Rio de Janeiro, Edição nº 427, junho/2007.

FONTOURA, Marcos Aragão. **A Banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade.** 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FREITAS, Débora Ferreira de. **Educação musical formal, não-formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino da música nas Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro.** 2008. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação Música) – Universidade Federal do Estado do Rio, 2008.

HOLLER, M.; COSTA PIRES, D. **Atuação das sociedades musicais e bandas civis em Desterro durante o Império.** DAPesquisa, v. 3, n. 5, p. 640-650, 2019.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira dos primórdios do século XX.** Porto Alegre: Editora Movimento, 1982.

LIMA, Florêncio de Almeida. **Elementos Fundamentais da Música.** Rio de Janeiro, 4ª edição, Copyright do autor, 1958.

LOPES, Alexssander da Silva. Assembleia de Deus e sua música. **Tear Online**, São Leopoldo, v. 6 n. 2, p. 138-50, jul-dez/2017.

LUCENA, Wilson José Lisboa. **Tocando amor e tradição: a banda de música em Alagoas.** Maceió, v.1, Editora Viva, 2016.

MAANEN, Jonh, Van. Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a Preface. **Administrative Science Quarterly**, Vol.24, n. 4, December 1979.

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Humanas) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

MOREIRA, Marcos. **Mulheres nas bandas de música: uma visão do nordeste do Brasil e do norte de Portugal** — Rio de Janeiro: Publit, 2017.

Revista Mosaico: v. 8, n. 2, p. 173-182, jul-dez/2015.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe*. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SILVA, João Marcos da. **“As feias (e os feios) que me desculpem, mas beleza é fundamental: o uso contemporâneo da imagem e sua influência na mudança do uso dos paradigmas estáticos utilizados na música “gospel” no Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em música). São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SOUZA, Priscila Gomes de. A Banda de Música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Templo Central em Natal-RN. **Batatais**, Natal, v. 9, n. 2, p. 121-134, jan-jun/2019.

SOUZA, Milton Rodrigues de. **Cantai e Multiplicai-vos...: Estudo da Harpa Cristã como instrumento de expansão da missão no pentecostalismo brasileiro**. 2011. Dissertação (Mestrado em música). São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

UMBELINO, Ana Carolina Borges. **Sociedade Musical Santa Cecília [manuscrito]: O processo de ensino-aprendizagem da banda de música como referência na formação de músicos na cidade de Sabará - MG** / Ana Carolina Borges Umbelino. - 2017. 122 f. Dissertação (mestrado em música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2017.